

# cinemateca

junho 2021



**REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS: FILM NOIR – NO CORAÇÃO DO NOIR  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA | MARIA DO MAR: FILME-  
-CONCERTO | PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA | CINEMATECA JÚNIOR**

# CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em junho, o fio que cose o programa da Júnior são as crianças, que estão sempre no fio do nosso pensamento, mas nem sempre na tela. Este mês, serão estrelas em filmes de vários países e continentes, de tempos e géneros diferentes, de imagem real e de animação. Abrimos com a “guerra” entre duas aldeias, onde tirando algumas escoriações as principais baixas são os botões. Por trás das brincadeiras bélicas do filme *A GUERRA DOS BOTÕES*, que terão feito parte de muitas infâncias, pode também ser vista uma sátira à verdadeira guerra, enquanto brincadeira trágica de crianças grandes. Dos conflitos bairristas ou aldeãos em França partimos para a Irlanda e para um filme resgatado pela segunda vez ao confinamento. Dizem que à terceira é de vez e *O CAMINHO DO OESTE* merece absolutamente sair da “lata” e ser visto. Cruza vários géneros: o realismo social, o *western* e o fantástico para contar a história dos irmãos, Ossie e Tito, originários duma tribo nómada irlandesa, que resgatam o pai de uma vida decadente num bairro social de Dublin com a preciosa ajuda de um cavalo selvagem. Da Irlanda pulamos para o velho continente africano, de onde nos chegam tão poucos filmes. Pela raridade e por mérito próprio *YAABA*, é mais um filme a não perder. Numa pequena aldeia, Bila, um rapaz de dez anos, torna-se amigo de Sana, uma idosa a quem todos chamam “bruxa”. Não de bruxas, mas de fadas e outras figuras mitológicas, é feito o conto moral dos irmãos de leite *AZUR E ASMAR*. Azur é europeu, filho de nobre, Asmar é magrebino, filho de Jenane, ama de leite. Crescem cúmplices e reencontram-se na idade adulta como rivais. Encarnando culturas diferentes, redescobrem as virtudes das suas diferenças. A sessão é organizada em parceria com a MONSTRA, como aperitivo do festival que irá decorrer entre 21 de julho e 1 de agosto.

Pela mão de várias crianças passamos pela Europa, pela África Subsariana e pelo Magrebe. De volta a Portugal e para duas oficinas, contamos com as mãos (olhos, ouvidos e imaginação) de mais crianças e adolescentes. Nos dias 12 e 19, a já célebre oficina *SE EU FOSSE... CINEASTA*, desdobrada numa visita ao Museu de São Roque, para conhecer a vida do protagonista e recortá-la em cartolina, e numa oficina de cinema de animação para dar vida a São Roque, na sua quarta versão cinematográfica. Para fechar o mês em grande concentração auditiva, vamos fechar os olhos e descobrir o que nos conta o som dos filmes na oficina *QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?*

► Sábado [05] 15h00 | Salão Foz

## LA GUERRE DES BOUTONS

*A Guerra dos Botões*

de Yves Robert

com Jacques Dufilho, Yvete Etiévant, Michel Galabru

França, 1962 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Os jovens das aldeias de Longverne e de Velrans alimentam há muito uma rivalidade, não raro resolvida no corpo a corpo. No regresso às aulas, o líder dos jovens de Longverne, Lebrac, tem uma ideia que vai mudar as leis desta «guerra»: os vencedores humilham os vencidos cortando os botões de camisas, calças e suspensórios. Baseado no romance homónimo de Louis Pergaud (várias vezes adaptado ao cinema), este filme conquistou o público e a crítica, com o prémio Jean Vigo para Melhor Filme de 1962. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.



► Sábado [12] 10h30 | Museu São Roque

► Sábado [19] 11h00 | Cinemateca Júnior

## OFICINA DE CINEMA DE ANIMAÇÃO

### SE EU FOSSE... CINEASTA

Um conjunto de quatro tábuas pintadas, do século XVI, exposto no Museu de São Roque, serve de base para um guião de um pequeno filme de animação. Esta atividade decorre em dois momentos distintos. Num primeiro momento, no Museu de São Roque, as crianças entram em contacto com a obra de arte, desvendando as suas histórias e os seus significados, para depois construírem uma nova história para as suas personagens. No segundo momento, na Cinemateca Júnior, as personagens e histórias imaginadas ganham vida, por meio de técnicas de animação em *stop motion*.

Orientação: Luís Nobre (dia 12) e Teresa Cortez (dia 19)

Para crianças dos 6 aos 12 anos | Duração: 2 horas cada sessão  
Preço: 4,00€ por criança

Esta atividade destina-se exclusivamente a crianças. No final, será possível assistir ao resultado dos trabalhos desenvolvidos.

Marcação prévia até ao dia 8 de junho para:

Serviço de Públicos e Desenvolvimento Cultural Direção da Cultura da SCML | Tel. 213240869 / 67 / 89 email: cultura-santacasa@scml.pt

► Sábado [12] 15h00 | Salão Foz

## INTO THE WEST

*O Caminho do Oeste*

de Mike Newell

com Gabriel Byrne, Ellen Barkin, Ciarán Fitzgerald

Irlanda, 1992 – 97 min / legendado em português | M/12

Um avô oferece aos seus dois netos um cavalo branco selvagem, de seu nome Terra da Eterna Juventude (Tir na nÓg em gaélico). Este é o gesto inicial que põe em marcha a narrativa do filme, que oscila entre o realismo social, o *western* e o filme fantástico nos ambientes contrastantes de um desolado bairro social de Dublin e das paisagens naturais da Irlanda. Jim Sheridan escreveu o argumento para um filme que conta no elenco com uma combinação de vedetas de Hollywood e de jovens estreantes irlandeses.

► Sábado [19] 15h00 | Salão Foz

## YAABA

*Avózinha*

de Idrissa Ouedraogo

com Fatimata Sanga, Noufou Ouedraogo

França, Burkina Faso, 1989 – 89 min / legendado em português – M/12

Uma pequena maravilha que nos leva ao coração da África, às suas tradições e costumes. Tudo decorre numa pequena aldeia onde o jovem Bila, um garoto de dez anos, se torna amigo de uma velha, Sana, a quem os outros chamam “bruxa” mas a quem Bila trata por “Avózinha”. Quando Nopoko, prima de Bila, adoece, serão os medicamentos de Sana que a salvarão.

► Sábado [26] 11h00 | Cinemateca Júnior

## OFICINA

### QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?

Conceção e orientação: Maria Remédio

Dos 5 aos 9 anos | Duração: 2 horas

Preço: 4,00€ por criança

Marcação prévia até 22 de junho para cinematecajunior@cinemateca.pt

O som leva-nos de viagem, deixa que lhe desenhemos novas narrativas! Que sons cabem numa folha de papel? E quantas novas histórias cabem num filme? Vamos traduzir em imagens os sons que ouvimos, retirados de vários filmes, e todos esses desenhos... será que formam uma história?

► Sábado [26] 15h00 | Salão Foz

## AZUR ET ASMAR

*Azur e Asmar*

de Michel Ocelot

França, 2006 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Azur é louro, tem olhos azuis e é filho de nobre, Asmar tem olhos e cabelos pretos e é filho de uma criada árabe. Muito diferentes no aspecto e na origem, Azur e Asmar crescem juntos como irmãos de leite. Vão reencontrar-se já adultos e rivais porque perseguem o mesmo sonho de infância, ambos apostados em resgatar e casar com a lendária Fada dos Djins. Ambientado na Europa e no Magrebe da Idade Média, com magníficos cenários pintados numa rara combinação com a animação digital, este filme de Michel Ocelot, autor do celebrado *KIRIKU E A FEITICEIRA*, faz a apologia do reencontro de três culturas irmãs – a cristã, a muçulmana e a judaica. A exhibir em cópia digital. Primeira apresentação na Cinemateca.

## ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	2
REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS:	
FILM NOIR   NO CORAÇÃO DO NOIR	3
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA	7
MARIA DO MAR – FILME-CONCERTO	9
PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA	11
CALENDÁRIO	15

► CAPA *IN A LONELY PLACE* [Estados Unidos, 1950]

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema  
Rua Barata Salgueiro, 39 – 1269-059 Lisboa, Portugal  
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189  
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

## AGRADECIMENTOS

Matthew Jones (University of North Carolina School of the Arts); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Phaedra Papadopoulou (Greek Film Archive); M.M. Serra (Filmmakers' Cooperative); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Nathanaél Arnould (INA); Maria Coletti (Cineteca Nazionale).



A Season of  
Classic Films

Celebrating film heritage across Europe



#EuropeforCulture



## REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: FILM NOIR | NO CORAÇÃO DO NOIR

**E**scuro como breu, fundo nas reverberações, luminoso nos contrastes recortados em sombras. Um género? Assim vulgarmente designado, não é certo que o *Film Noir* seja exatamente um género, como o western ou o musical, nem uma corrente definida no espaço e no tempo como o cinema de Weimar na Alemanha, a Nouvelle Vague francesa ou o Free Cinema britânico. Género, movimento, registo, ciclo ou estilo cinematográfico, expressões para entendimentos modulados. “O noir é uma nebulosa” (Noël Simsolo); “é um vírus”, “um estilo visual que pode penetrar qualquer género” (Jeanine Basinger); “é uma opção distintamente codificada no seio do classicismo, um conjunto unificado de estratégias narrativas e processos estilísticos” (David Bordwell); “define-se pelas qualidades subtis do registo e da atmosfera” (Paul Schrader); “em termos simples, situações ou personagens idiossincráticas, muitas delas envolvendo a alienação ou a obsessão, e um estilo visual que sublinha essas emoções” (Alain Silver).

Expressão da infiltração difusa da ansiedade da Segunda Guerra, da depressão do pós-guerra, da tensão da Guerra Fria e do que delas foi vertendo para as comunidades e os indivíduos alastrando como mal-estar existencial, a matéria é vasta. Comporta inúmeros filmes com epicentro hollywoodiano nas décadas de 1940/50, outras tantas variações por sua vez declinadas em versões *neo* (grosso modo a partir dos anos 1960) e *néon* (no século XXI) no cinema global. Historicamente, revelou-se no olhar francês sobre visões americanas, justificando o uso persistente do termo francês que vingou sobre *dark cinema* ou *cinema negro*. Emergiu do ensaio pioneiro do crítico Nino Frank que cunhou o termo *film noir* em “Un Nouveau genre ‘policier’: L’Aventure criminelle” (*Écran français*, outubro 1946), indo possivelmente buscá-lo à coleção de romances criminais “Série noire” da Gallimard. Jean-Pierre Chartier, secundou-o em “Les Américains aussi font des films noirs” (*Revue du cinéma*, novembro 1946), e por aí se foi adiante. Falando de psicologia criminal, o primeiro reconhecia a unidade subterrânea de um ciclo de filmes americanos então apresentado em França, identificando uma atmosfera insólita e cruel atravessada por uma forte carga erótica em *THE MALTESE FALCON* de Huston, *LAURA* de Preminger, *MURDER, MY SWEET* de Dmytryk, *DOUBLE INDEMNITY* de Wilder e *THE WOMAN IN THE WINDOW* de Fritz Lang, primeiros casos identificados de listas por vir.

Autores como Raymond Borde e Étienne Chaumeton (no seminal *Panorama du film noir américain 1941-1953*, 1955) aprofundaram a análise, partindo da dificuldade da definição, e assentaram nas premissas do onirismo, do erotismo e da crueza, da presença do “dinamismo da morte violenta” (expressão de Frank), da vibração realista temperada por um espectro largo que abarca gangsters, melodrama ou o lirismo, distinguindo recorrências, motivos, figuras, fases, identificando a explosiva liberdade da época de ouro entre 1946 e 49.

O primeiro livro dedicado ao noir, que o alinha com a sua época e a crítica subliminar dela de que os filmes participavam (muito concretamente a da corrupção nas profundezas da sociedade americana), continua a ser uma referência, ainda que as abordagens se multipliquem estudando fontes, tendências, posteridades, subcategorias e cronologias e diversidades de cinematografia, protagonistas escritores, realizadores, diretores de fotografia, atores.

Filiado na tradição hollywoodiana, marcado pelo cinema expressionista alemão e pelos muitos exilados europeus que aí desaguarão com a ascensão do nazismo – como mais tarde, nos primeiros anos da Guerra Fria, pelos *blacklisted* que continuaram a trabalhar sob pseudónimo –, o noir foi ocupando os estúdios, as grandes produções e a série B. O fulcro clássico americano noir foi lastrando noutros pesadelos e muitas paragens, que dobraram o século XX e, revisitando ou sobretudo reinventando, continuam a projetar-se.

Identificar motivos é generalizar, sem atender a cambiantes múltiplas ou à especificidade dos filmes, risco em que se incorre para notar como, além de atributos mencionados, o noir se expõe ao suspense ou ao seu susto, à fatalidade, frequentemente à estrutura em *flashback* e à voz *off*, à ambiguidade moral, à contradição, à fragmentação e complexidade narrativa, a estilhaços, a tormentos, angústias, claustrofobias, a móveis criminais, desígnios malévolos, paixões funestas, motivações obscuras, memórias sem tréguas, deceções profundas. Vagueia entre detetives privados, figuras fatais, protótipos a que acresce toda a sorte de homens e mulheres devastados e devastadores.

O imaginário de perdição construído sobre narrativas aventureiro-criminal-desapiedado-dramáticas toma forma mais a preto-e-branco que a cores, mas a preto-e-branco e a cores, e quando sim, na saturação magnífica do processo tricromático. Em todo o caso, a utilização noir do Technicolor (*LEAVE HER TO HEAVEN* de Stahl, *NIAGARA* de Hathaway ou *SLIGHTLY SCARLET* de Dwan) é exceção à regra na época clássica. O iniludível estilo visual, refulgente em focos de luz, ricochetes luminosos, sombras expressivas, em cenários interiores ou exteriores, em planos retratistas ou médios e gerais, assenta numa fotografia de composição e iluminação de características particulares, adensando o efeito de tensão dramática: fotografia altamente contrastada, dominada por pretos e sombras em detrimento dos cinzas médios; minimalista nas fontes de iluminação, trabalhando as técnicas do *chiaroscuro* renascentista, o efeito agreste, projetando manchas sombreadas e sombras que atravessam cortinas e estores ou silhuetas, destacando os motivos da envolvimento escura dos planos; perspetivas e ângulos rasos, etc.

“No Coração do Noir” é o primeiro dos dois passos do programa dedicado ao *Film noir*, propondo trinta títulos americanos realizados entre 1940 e 1959. A apresentar mais tarde, “Disponíveis para o Noir” propõe uma viagem por outras cinematografias atraídas pelo noir, em especial a francesa, a britânica e a japonesa. Informações integrais sobre os dois momentos do programa no desdobrável disponível em pdf em [www.cinemateca.pt](http://www.cinemateca.pt).





THE GLASS KEY

- ▶ Terça-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [05] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DARK PASSAGE

*O Prisioneiro do Passado*

de Delmer Daves

com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Agnes Moorehead, Bruce Bennett, Tom D'Andrea

Estados Unidos, 1947 – 105 min  
legendado em português | M/12

Magnífico exemplo do noir, que arranca com a portentosa sequência de fuga à prisão de um homem injustamente condenado pelo homicídio da mulher, a quem seguimos em boa parte do filme na sua vital perspectiva subjetiva, vendo o que veem os seus olhos. É a personagem de Bogart, a quem o filme imediatamente toma a voz (*off*), tardando em mostrar o vulto. O rosto só na parte final é descoberto, porque quando as feições são reveladas são igualmente ocultas pelas ligaduras de uma cirurgia que pretende salvá-lo pela aparência. Perseguido, Bogart confronta-se com uma malévola Agnes Moorehead, mas é como fugitivo que encontra uma cúmplice inesperada de determinação inabalável em Bacall, rumo a um final passo de dança. A partir de *The Dark Road* de David Goodis, filmado em exteriores panorâmicos pelas colinas de São Francisco, com fotografia de Sidney Hickox e criativamente experimental, é uma extraordinária obra de Delmer Daves perseguindo a viagem existencial de um homem que não se rende.

- ▶ Terça-feira [01] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LAURA

*Laura*

de Otto Preminger

com Gene Tierney, Dana Andrews, Clifton Webb, Vincent Price, Judith Anderson

Estados Unidos, 1944 – 87 min  
legendado em português | M/12

Nesta obra-prima de Preminger, fundamental do cânone noir, Laura, a mulher “que vem de entre os mortos”, surge como imagem de um “sonho” que Dana Andrews tivesse na penumbra da sala, contemplando o seu retrato. Mulher sonhada e desejada, também, por uma singular personagem de escritor e cronista de rádio, um sibarita que deu a Clifton Webb o seu papel mais famoso. Entra-se no filme com a voz *off* de Webb; a intriga criminal trabalha um volteante *whodunnit*; o ponto de vista oscila entre as densas e ambíguas personagens de Andrews, Webb e Tierney, que compõe um raro papel feminino noir num dos seus mais carismáticos papeis. LAURA é o filme de uma obsessão (a que a imagem da protagonista desperta nos homens que a rodeiam) em que se projeta o imaginário do cinema (a partir da Hollywood dos anos 1940).

- ▶ Terça-feira [01] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE BIG HEAT

*Corrupção*

de Fritz Lang

com Glenn Ford, Gloria Grahame, Jocelyn Brando, Lee Marvin, Jeanette Nolan

Estados Unidos, 1953 – 89 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Um homem honesto numa cidade corrupta. Ou mais microscopicamente, um polícia que investigando a morte de um outro polícia contra a hierarquia, expõe a organização criminosa que controla sanguinariamente a sua cidade, num combate pessoal movido pelo sentido de justiça e pela vingança. O filme de Fritz Lang com Glenn Ford e Gloria Grahame (par do seguinte HUMAN DESIRE) é uma obra maior, habitada por sombras e fatalidades ainda que o protagonista contrarie o fracasso a que parece destinado, e que na sua cruzada conte com a ajuda de um punhado de cidadãos e um derradeiro ato sacrificial que dá ao desfecho a última morte sem final infeliz. A acidez da personagem de Lee Marvin, na pele do bandido a soldo, confere uma intensidade aguda à violência do filme e é ele quem, numa famosíssima cena, atira a chaleira de café a ferver à cara de Grahame. Personagens e atores, câmara, diálogos, *mise-en-scène* num fabuloso acerto. A última passagem na Cinemateca foi em 2013.

- ▶ Quarta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [07] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE GLASS KEY

*Sou Eu o Criminoso*

de Stuart Heisler

com Bria Donlevy, Veronika Lake, Alan Ladd, Bonita Granville, Richard Denning, Joseph Calleia

Estados Unidos, 1942 – 85 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Remake do filme homónimo de 1935 de Frank Tuttle baseado num romance de Dashiell Hammett (1931), é um dos filmes da dupla noir formada por Veronika Lake e Alan Ladd, reunidos por Tuttle no mesmo ano em THIS GUN FOR HIRE (que com este filme partilha outras afinidades) ou mais tarde em THE BLUE DAHLIA (George Marshall, 1946). Paradigmático do noir, desde logo nas motivações obscuras das personagens e na tonalidade do ambiente estimulado pela fotografia *low-key* de Theodor Sparkuhl, THE GLASS KEY destila uma forte carga sexual e uma assinalável ambiguidade. A produção da Paramount é um título incontornável da filmografia noir, em que se encontram elementos retomados por Howard Hawks quando, na Warner, juntou Bogart e Bacall em THE BIG SLEEP (1946). A última passagem na Cinemateca foi em 2007. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [02] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE MALTESE FALCON

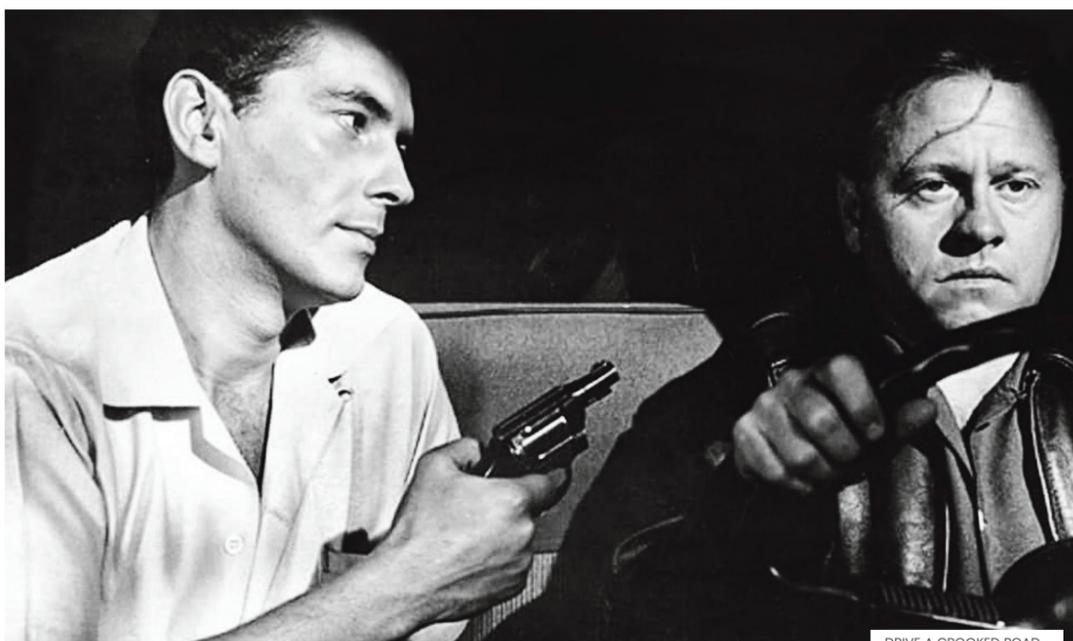
*Relíquia Macabra*

de John Huston

com Humphrey Bogart, Mary Astor, Peter Lorre, Sidney Greenstreet

Estados Unidos, 1941 – 98 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

A primeira obra de John Huston, a partir de Dashiell Hammett, constrói-se como um dos primeiros noir americanos a partir do *thriller* e do filme urbano de *gangsters*, em que os anos 1930 foram pródigos, ilustrando o seu espírito e regras estilísticas: as razões que movem as personagens são obscuras, sobressaindo um ambiente de negrume claustrofóbico atravessado pela omnipresença do mal. Mortes misteriosas, ruelas noturnas e sombras ameaçadoras povoam o filme magnificamente fotografado por Arthur Edeso, que estabeleceu a *persona*, e o estelato, de Humphrey Bogart. Na pele do detetive privado Sam Spade, Bogart protagoniza a intrincada história que gira à volta de uma estatueta em forma de falcão, acabando obrigado a entregar à polícia a mulher por quem se apaixonou. “This is the stuff that dreams are made of.” A última passagem na Cinemateca foi em 2013.



DRIVE A CROOKED ROAD

- ▶ Sexta-feira [04] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE WOMAN IN THE WINDOW

*Suprema Decisão*

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett,  
Raymond Massey, Dan Duryea

Estados Unidos, 1944 – 99 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Joan Bennett e Edward G. Robinson encontram-se neste filme, pela primeira vez em Lang, que logo a seguir com eles filma o glacial SCARLET STREET. THE WOMAN IN THE WINDOW é o filme que mais se coloca sob a instância psicanalítica, na manifestação do sonho como reflexo de culpas não assumidas. Todo ele é uma construção onírica acerca dum homem comum que se deixa envolver nas teias de uma mulher fatal que o conduzem ao crime, num ritmo de pesadelo. Acorda-se no desfecho, alvo de controvérsia mas defendido por Lang como opção de partida, contrária ao do argumentista e produtor Nunnally Johnson. Um remate em acordo com a estrutura *framing story* do filme, a partir do retrato emoldurado da “dream girl” visto na montra. A última passagem na Cinemateca foi em 2013.



DARK PASSAGE

- ▶ Sábado [05] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE BIG SLEEP

*À Beira do Abismo*

de Howard Hawks

com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, John Ridgely,  
Martha Vickers, Regis Toomey, Dorothy Malone,  
Elisha Cook, Jr.

Estados Unidos, 1946 – 114 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Hawks realizou obras-primas em quase todos os grandes géneros do cinema americano, noir incluído. A partir do romance homónimo de Raymond Chandler, com argumento assinado, entre outros, por William Faulkner, THE BIG SLEEP é a quintessência do noir, ou seja, uma forma de quintessência do próprio cinema em que pulsa uma estética definida: ação predominantemente noturna, fotografia fortemente contrastada, jogos de luz e sombra. É ainda um dos quatro filmes da dupla Bogart e Bacall, que Hawks apresentara em TO HAVE AND HAVE NOT e voltariam, taco a taco nos mesmos anos 1940 da Warner Bros., em DARK PASSAGE de Delmer Daves e KEY LARGO de John Huston. Nesta reincidência Hawks, com Bogart no papel do detetive privado Philip Marlowe, voltam a eletrizar o filme, pleno de apontamentos crípticos, cenas e falas memoráveis. “O filme noir nunca irá tão longe na descrição de um universo cínico, sensual e feroz” (Raymond Borde e Étienne Chaumeton).

- ▶ Terça-feira [08] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### SHADOW OF A DOUBT

*Mentira!*

de Alfred Hitchcock

com Joseph Cotten, Teresa Wright, Macdonald Carey,  
Hume Cronyn, Patricia Coolidge

Estados Unidos, 1943 – 108 min  
legendado em português | M/12

Um homem suspeito de ser o misterioso “assassino de viúvas” (assombrado pela música de *A Viúva Alegre*) refugia-se numa pequena comunidade californiana onde tem família. Uma sobrinha fascinada pela sua personalidade torna-se alvo de misteriosos “acidentes”. Ela é Teresa Wright, o tio é Joseph Cotten, ambos se chamam Charlie, e é ele quem diz, “Sabes que o mundo é uma pocilga infeta? O mundo é um inferno”. Sob o sol americano e os meandros dramáticos do crime, é um dos mais negros filmes de Hitchcock, que o estimava sobremaneira e o construiu dirigindo-se ao fulcro dos alicerces da representação idealizada da sociedade americana. Uma obra-prima sobre a suspeita e a dúvida, cuja dimensão noir se encontra a descoberto na perversidade dos termos, na duplicidade omnipresente, nos segredos obscuros, no cinismo abissal ou nas sombras projetadas através de cortinas. A última passagem na Cinemateca foi em 2013.

- ▶ Quarta-feira [09] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### MURDER, MY SWEET

*Enigma*

de Edward Dmytryk

com Dick Powell, Claire Trevor, Anne Shirley,  
Mike Mazurki, Otto Kruger

Estados Unidos, 1945 – 95 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Referência clássica do noir, baseada no romance de Raymond Chandler *Farewell, My Lovely*, título pelo qual o filme muitas vezes é designado. O protagonista é o detetive privado Philip Marlowe, aqui na sua primeira aparição cinematográfica, na pele de Dick Powell, e que seria encarnado, entre outros, por Humphrey Bogart e Robert Mitchum. A trama narrativa, complexa como a de todo o noir, põe Marlowe às voltas com uma série de homicídios misteriosos e tentativas de assassinato dele próprio. Fá-lo também atravessar o caminho da perversa personagem de Claire Trevor, atriz de não poucos noir. A narrativa em *off* na primeira pessoa e a adoção da câmara subjetiva (a que Robert Montgomery volta em *LADY IN THE LAKE* e Delmer Daves extrema em *DARK PASSAGE*, em 1947) alinham com a crueza da perspectiva de Marlowe. Extraordinária criação de ambientes de ameaça, típica do noir, numa verdadeira metáfora do medo. A última passagem na Cinemateca foi em 2013; a apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LEAVE HER TO HEAVEN

*Amar Foi a Minha Perdição*

de John M. Stahl

com Gene Tierney, Cornel Wilde, Jeanne Crain, Vincent Price

Estados Unidos, 1945 – 110 min  
legendado em português | M/12

Melodrama fabuloso, em que a dimensão noir tem a paleta de um exuberante Technicolor (como, nos anos 1950, *SLIGHTLY SCARLET* de Allan Dwan ou *PARTY GIRL* de Nicholas Ray), produzindo o que Meredith Brody definiu como um efeito de corrupção. Um mundo quase hiper-real graças à incandescência luminosa do seu ambiente noir, na formulação de Martin Scorsese. A narrativa em *flashback*, polvilhada de elementos psicanalíticos e moldada na tragédia grega, constrói-se à volta da complexa, fascinante, mórbida, extrema personagem de Gene Tierney. Uma “mulher fatal” dominada pela obsessão na figura paterna e por um doentio sentido de posse pelo homem com quem casa, age no limite da manipulação, do ciúme, da vingança, sentimentos pelos quais está disposta a tudo, até a uma encenação suicidária para que continuem a cumprir-se depois de morta. Uma obra-prima.



MURDER MY SWEET



THE BIG CARNIVAL / ACE IN THE HOLE

- ▶ Sexta-feira [11] 17h45 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### FORCE OF EVIL

*A Força do Mal*

de Abraham Polonsky

com John Garfield, Beatrice Pearson, Thomas Gomez, Roy Roberts, Marie Windsor

Estados Unidos, 1948 – 78 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Parábola sobre o capitalismo, a partir de uma reavaliação à de Caim e Abel, *FORCE OF EVIL* corresponde a um projeto de Abraham Polonsky e John Garfield, que haviam trabalhado juntos em *BODY AND SOUL* de Robert Rossen (1947), com argumento do primeiro e protagonismo do segundo. Acabaram-no vítimas do McCarthismo, que lançou o anátema da "lista negra" ao realizador negando-lhe o trabalho em Hollywood, que ainda assim prosseguiu sob pseudónimos nas décadas seguintes, sobretudo como argumentista. O poder do filme, de rara ressonância política, falhou o sucesso junto do público da época, e conquistou o culto. David Thomson chamou-lhe um filme inacreditável como produção de Hollywood: "É uma fábula negra extraída de Karl Marx, mas filmada como se Fritz Lang a tivesse realizado na Alemanha." A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [12] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### PHANTOM LADY

*A Mulher Desconhecida*

de Robert Siodmak

com Franchot Tone, Ella Raines, Alan Curtis, Thomas Gomez

Estados Unidos, 1944 – 85 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um dos mais conhecidos romances de Cornel Woolrich, e produzido para a Universal por Joan Harrison (também conhecida como argumentista de Hitchcock, em *REBECCA* ou *SUSPICION*), *PHANTOM LADY* é um excepcional filme de Siodmak, um noir vulgarmente associado à influência do imaginário expressionista trazido para Hollywood pelos imigrantes do cinema alemão. Um homem, acusado de ter matado a mulher, procura descobrir o verdadeiro assassino através de uma enigmática testemunha "ausente". Raras vezes houve um tal cúmulo da panóplia visual e temática do noir: sombras, ação intrincada, trama narrativa próxima do pesadelo, ação quase sempre noturna. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [14] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE BIG CARNIVAL / ACE IN THE HOLE

*O Grande Carnaval*

de Billy Wilder

com Kirk Douglas, Jan Sterling, Robert Arthur, Porter Hall

Estados Unidos, 1951 – 111 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Tudo o que se tem escrito sobre jornalismo sensacionalista já estava dito e denunciado nesta obra-prima de Wilder, que acumula realização, argumento e produção, assinando um filme de rara brutalidade e sufocação. O negrume é interior, e se o escuro é literalmente filmado no buraco de uma montanha, a ação decorre decisivamente na paisagem aberta do deserto mexicano batido pelo sol: um dito jornalista indecentemente movido pelo sensacionalismo mais reles (extraordinário Kirk Douglas) explora até ao último fôlego o drama de um homem soterrado enquanto os trabalhos de escavação se fazem ouvir sonoramente. À volta da tragédia monta-se um circo, uma autêntica feira, o "carnaval" do título, também conhecido por *ACE IN THE HOLE* (recentemente resgatado, era o título inicialmente previsto, que a Paramount desdenhou por associações de sonoridade).

- ▶ Quarta-feira [16] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### SIDE STREET

de Anthony Mann

com Farley Granger, Cathy O'Donnell, James Craig, Paul Kelly, Jean Hagen

Estados Unidos, 1949 – 83 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Os impressionantes planos aéreos de Nova Iorque abrem o filme que a voz *off* inicial refere como "uma selva arquitetónica", "a mais agitada, a mais solitária, a mais gentil e a mais cruel das cidades", onde se dá pelo menos um homicídio diário. Esta história de NY segue o acossamento do jovem casal interpretado por Farley Granger (um carteiro) e Cathy O'Donnell (a sua mulher grávida), o mesmo de *THEY LIVE BY NIGHT* de Nicholas Ray. Cedendo à tentação do roubo de uma quantia avultada quando a ocasião se apresenta dada a desastrosa situação financeira da família, o protagonista enreda-se num esquema de chantagem, crime, o espectro da culpa. O retrato da cidade, filmada *on location* com planos "documentais", e sequências de ação como a perseguição automóvel final participam da vibração do filme, cujo título reflete as suas "entrelaçadas estruturas física e moral" (Ed Gonzalez). Um grande Mann noir. A última passagem na Cinemateca foi em 2009.

- ▶ Quinta-feira [17] 17h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [19] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE HITCH-HIKER

*Arrojada Aventura*

de Ida Lupino

com Edmond O'Brien, Frank Lovejoy, William Talman

Estados Unidos, 1953 – 71 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Dos mais célebres filmes realizados por Ida Lupino, *THE HITCH-HIKER* é um *road movie* noir em cenários rurais, produzido pela independente The Filmakers que Lupino formara anos antes com Collier Young para filmar o realismo da sociedade americana tornando-se o caso raro de uma mulher realizadora na clássica Hollywood. Seguindo uma história e protagonistas masculinos, é um filme de medo e suspense extraordinário, grande intensidade claustrofóbica, fabulosas fotografia e *mise-en-scène*. O argumento é inspirado nos atos de um *serial-killer* que aterrorizou a Califórnia no princípio da década de 1950: dois amigos, de volta de um dia de pescaria, dão boleia a um estranho. Esse estranho (William Talman) é, sem favor, um dos vilões mais assustadores em toda a história do cinema americano. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [24] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### DOUBLE INDEMNITY

*Pagos a Dobrar*

de Billy Wilder

com Barbara Stanwyck, Fred Mac Murray, Edward G. Robinson, Tom Powers, Porter Hall

Estados Unidos, 1944 – 107 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Adaptado por Raymond Chandler e Billy Wilder de um romance de James M. Cain baseado num caso verídico, *DOUBLE INDEMNITY* é um grande noir da veia psicologia criminal, cujas luzes e sombras alinham com os estados de alma das personagens. Construído em *flashback*, num conto narrado em *off* (como, entre tantos, *DETOUR* de Ulmer, *OUT OF THE PAST* de Tourneur, *GILDA* de Charles Vidor ou *SUNSET BOULEVARD* do mesmo Wilder), justapõe temporalidades seguindo um enredo criminal do ponto de vista do protagonista culpado em que a sexualidade é um elemento escaldante e o subtexto remete tanto para uma história de traições como para uma crítica ao móbil do dinheiro na sociedade americana. Barbara Stanwyck surge no paradigma da mulher fatal que, em cumplicidade com um agente de seguros que seduz, planeia a morte "acidental" do marido para receber uma indemnização dupla. Nascia o mito da loira assassina, defenderam Borde e Chaumeton.

- ▶ Sexta-feira [18] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### IN A LONELY PLACE

*Matar ou Não Matar*

de Nicholas Ray

com Humphrey Bogart, Gloria Grahame, Frank Lovejoy, Martha Stewart

Estados Unidos, 1950 – 93 min  
legendado em português | M/12

Bogart e Grahame esplendorosos no dramático noir de bastidores hollywoodianos (como *SUNSET BOULEVARD* de Billy Wilder, no mesmo ano), *IN A LONELY PLACE*. É um dos estupendos casos noir do cinema de Nicholas Ray, que por aí começou com *THEY DRIVE BY NIGHT* (1948) e reincidiu, por exemplo, em *ON DANGEROUS GROUND* (1951). Esta segunda longa-metragem de Ray com Humphrey Bogart (depois de *KNOCK ON ANY DOOR*), foi produzida pela sua estrela e é uma obra-prima. Bogart interpreta o papel de um argumentista atormentado suspeito de ter assassinado brutalmente uma jovem empregada de um restaurante, mas o filme é essencialmente um testemunho sobre a violência que todos temos dentro de nós. "Não se perde um olhar / não é verdade meu irmão Humphrey Bogart?", como diz o poema de Ruy Belo.

- ▶ Sábado [19] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE NARROW MARGIN

*Forças Secretas*

de Richard Fleischer

com Charles McGraw, Marie Windsor, Jacqueline White

Estados Unidos, 1952 – 70 min

legendado em francês e flamengo e eletronicamente em português | M/12

Produzido pela RKO nos moldes série B, é o noir mais celebrado de Fleischer, não obstante um protagonista subestimado do noir (citem-se BODYGUARD, TRAPPED, THE CLAY PIGEON, FOLLOW ME QUIETLY, HIS KIND OF WOMAN..., notando a excelência de THE NARROW MARGIN). Quase integralmente passado num comboio, cujo andamento ritma o do filme, concentrado e surpreendente nos seus termos narrativos e formais: o polícia interpretado por McGraw escolta a mulher de um *gangster* numa viagem Chicago-LA para que testemunhe num julgamento; tudo se constrói no interior do cenário único, no movimento de travessia da paisagem, em perspetivas oscilantes, na coreografia das mais variadas aparições, na banda sonora trepidante cujo único apontamento musical vem de um adereço em cena. "Representa o que na altura considerei o momento supremo do meu estilo. Encontrara-o por fim, e era capaz de o traduzir como queria no ecrã" (Richard Fleischer). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [21] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### SOMEWHERE IN THE NIGHT

*Uma Aventura na Noite*

de Joseph L. Mankiewicz

com John Hodiak, Nancy Guild, Lloyd Nolan,

Richard Conte, Josephine Hutchinson, Fritz Kortner

Estados Unidos, 1946 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um Mankiewicz relativamente esquecido, construído à volta da odisséia de um combatente regressado da Segunda Guerra, após uma explosão no Pacífico a que sobreviveu amnésico. Em Los Angeles, apenas ciente do nome que lhe atribuem, a sua tentativa de resgatar a memória põe-no no encaço da sua própria identidade numa insólita viagem de solidão, homicídio, brutalidade, angustiada fatalismo. Um noir de narrativa intrincada, personagens ambíguas, o apuro estilístico da fotografia e *mise-en-scène* compostas a escuro. Assinaláveis ainda a solidez do elenco, liderado por John Hodiak (conhecido por LIFEBOAT de Hitchcock), e o aproveitamento dramático dos cenários da cidade. A segunda longa-metragem de Mankiewicz, do mesmo ano do inicial DRAGONWYCK, distingue-se pela crueza, mas acolhe tiradas cinéfilas como uma referência a Bela Lugosi ou a nota aos detetives de chapéu nos filmes. A última passagem na Cinemateca foi em 1992. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [21] 17h15 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### KISS ME DEADLY

*O Beijo Fatal*

de Robert Aldrich

com Ralph Meeker, Cloris Leachman, Albert Dekker

Estados Unidos, 1955 – 105 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Se há filme que se pode dizer ter feito rebentar um género, a partir de dentro e com os mesmos argumentos, é KISS ME DEADLY, obra-prima de Aldrich, a quem bastaria este título para ficar na história do cinema. Aldrich subverteu todas as regras do noir, potenciando-as nas suas características mais conhecidas e nos comportamentos das personagens, trazendo uma carga narcísica e sádica como até então nunca se vira. Ambientado numa neegríssima Los Angeles, trata-se de um filme a contas com o ambiente de paranoia da Guerra Fria e a fobia atômica, que gira à volta de uma "caixa de Pandora" de imagem radioativa. Começa com uma travagem a fundo e decorre sob uma cáustica energia nervosa, num crescendo de tensão e violência que devolve uma visão desesperadamente apocalíptica.



DETOUR

- ▶ Terça-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### WHITE HEAT

*Fúria Sanguinária*

de Raoul Walsh

com Edmond O'Brien, James Cagney,  
Margaret Wycherly, Virginia Mayo

Estados Unidos, 1949 – 114 min

legendado em português | M/12

De Raoul Walsh, THEY DRIVE BY NIGHT ou HIGH SIERRA são vistos como proto-noirs, THE MAN I LOVE será um noir mais canónico, PURSUED, um dramático *western* crivado a negro; WHITE HEAT corre registos vários. Depois dos seus encontros em THE ROARING TWENTIES e STRAWBERRY BLONDE, o melodrama de *gangsters* noir de Walsh com James Cagney tem branco no título e leva ao limite a hipótese explosiva, nos meandros da ação do bandido psicótico dominado pela figura materna, em acentuado complexo edipiano, e na interpretação assombrosa do ator. Implacável nos termos, variando subversivamente a linha dos filmes de *gangsters* dos anos 1930, assumindo o anti-heroísmo individual noir e as sombras que se projetam na alma humana, WHITE HEAT gira sobre a energia transtornada do protagonista rumo a um grande final gritado, "Top of the world, ma!" A última passagem na Cinemateca foi em 2013.

- ▶ Terça-feira [22] 20h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### DETOUR

Edgar G. Ulmer

com Tom Neal, Ann Savage,

Claudia Drake, Edmund MacDonald

Estados Unidos, 1945 – 67 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais míticos noir, movido por uma crudelíssima expressão do fatalismo, uma obra-prima da série B. DETOUR, realizado com poucos meios e muita imaginação, é a história de um homem que tenta, em vão, fugir à fatalidade que paira sobre ele e que o leva a enredar-se na teia que o há de destruir enquanto todas as alternativas vão desaparecendo. Ele é um pianista infeliz, a caminho de Los Angeles para se juntar à namorada, num trajeto de boleias de estrada que o cruza com o inesperado, o perigo, uma mulher sórdida, o infortúnio que desde o início o assombra. "DETOUR é o filme dessa convicção básica, dessa noção visceral da culpa comum aos trágicos gregos (e sabemos que Ulmer amava Eurípedes) e ao Antigo Testamento (que dizia ter moral mais forte do que o Novo)" (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [23] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### STRANGER ON THE THIRD FLOOR

*Não Matei*

de Boris Ingster

com Peter Lorre, John McGuire, Margaret Tallichet,  
Charles Waldron, Elisha Cook Jr.

Estados Unidos, 1940 – 64 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Esta produção B da RKO realizada por Boris Ingster, com fotografia de Nicolas Murusaca (CAT PEOPLE, THE SEVENTH VICTIM, OUT OF THE PAST, CLASH BY NIGHT, THE HITCH-HIKER) e cenários de Van Nest Polglase (mesmo antes de CITIZEN KANE), foi conquistando a posição de noir inaugural, a par de BLIND ALLEY de Charles Vidor (1939) ou dos quintessenciais REBECCA de Hitchcock e THEY LIVE BY NIGHT de Nicholas Ray (estreados antes, no mesmo ano de 1940). O argumento rocamboloso gira entre delírios, *flashbacks*, uma antológica sequência onírica, o tema do falso culpado, para seguir a personagem de um repórter que é testemunha de um caso de homicídio e suspeito num outro. Quando foi apresentado na Cinemateca em 1988, João Bénard da Costa escreveu, "Há filmes-sonho. Há filmes-pesadelo. STRANGER ON THE THIRD FLOOR é o apogeu dos últimos", um filme terrível sobre o qual paira "o terrível vazio". Na Cinemateca foi apresentado uma única vez, em 1988.

- ▶ Quinta-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [26] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### HOUSE OF BAMBOO

*O Mistério da Casa de Bambu*

de Samuel Fuller

com Robert Ryan, Robert Stack,  
Shirley Yamaguchi, Cameron Mitchell

Estados Unidos, 1955 – 102 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Remake livre de THE STREET WITH NO NAME (William Keighley, 1948), filmado num luxuriante Technicolor em CinemaScope no Japão, segue a história de um investigador militar que se infiltra num grupo de ex-combatentes americanos no rasto de um homicídio encarando a transposição do submundo dos *gangsters*. A violência criminal, o subtexto racial, a sexualidade ambígua do relacionamento dos dois protagonistas masculinos, o espírito americano face às fraturas japonesas do pós-Guerra, alinham com o elemento exótico dos cenários e a sua tranquilidade oriental, planos e sequências de assombro. Reminiscente de outras mais canónicas investidas noir (PICKUP ON SOUTH

STREET, CRIMSON KIMONO, 1953/1959), é um Fuller pouco lembrado mas pleno de surpreendentes movimentos a negro. E planos de cortar a respiração, como os das vistas, ângulos, recortes do tiroteio final no cenário de uma feira de diversões. A última passagem na Cinemateca foi em 2009.

- ▶ Quinta-feira [24] 20h15 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### THE KILLERS

*Assassinos*

de Robert Siodmak

com Ava Gardner, Burt Lancaster,  
Edmond O'Brien, Sam Levene

Estados Unidos, 1946 – 103 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Obra magistral de Siodmak com o jornalista e produtor Mark Hellinger ao comando para a Universal, composta num estilizar narrativo cuja fragmentação em *flashbacks* tem evocado a estrutura-puzzle de CITIZEN KANE, versão noir. Partindo do conto de Hemingway (um admirador do filme, que considerava a única boa adaptação de um trabalho seu), o argumento conta com a contribuição não creditada de John Huston, marcando o filme a estreia de Burt Lancaster e o estrelato de Ava Gardner, ambos numa fabulosa dupla noir. O ponto de partida é o assassinato dele, um ex-pugilista, e é a sua vida, caída em fatal desgraça, que é reconstituída no curso de uma investigação de vários encontros por um agente de seguros.

- ▶ Sexta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [28] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### DRIVE A CROOKED ROAD

*O Louco do Volante*

de Richard Quine

com Mickey Rooney, Dianne Foster,  
Kevin McCarthy, Jack Kelly

Estados Unidos, 1954 – 83 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Com argumento de Blake Edwards a partir de uma história de James Benson Nablo (*The Wheel Man*) é o Richard Quine do mesmo ano de PUSHOVER, também realizado para a Columbia em modo noir. O protagonista, interpretado por Mickey Rooney num afastamento da sua imagem imberbe, é um solitário mecânico de automóveis que conduz como o corredor de automóveis que desejaria ser. A história, a do seu enredar na teia de um crime para a qual é sugado pela namorada do bandido (Dianne Foster e Kevin McCarthy), acreditando no amor dela por si e apaixonando-se com a candura que, em última instância, permite o desarmar tardio da rapariga mas não a fatalidade. O filme da estrada sinuosa (o título português falha o alvo) era um favorito de Rooney e constrói-se em duas partes incidindo a primeira no drama romântico, fil-

mado ao sol, e a segunda, progressivamente cavernosa, na sua guinada brutal. A manipulação, o enxovalho e acima de tudo a solidão concorrem para o poderoso retrato emocional do filme, cuja última parte é exímia, do assalto com fuga a toda a velocidade ao desfecho arrasador. Na Cinemateca foi mostrado uma única vez, em 2006. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [26] 20h15 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### ODDS AGAINST TOMORROW

*Homens no Escuro*

de Robert Wise

com Harry Belafonte, Robert Ryan,  
Shelley Winters, Ed Begley, Gloria Grahame

Estados Unidos, 1959 – 95 min  
legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Entre os noir mais conhecidos de Robert Wise (montador de CITIZEN KANE na sua primeira fase na RKO) contam-se BORN TO KILL, THE SET-UP (1947/49), I WANT TO LIVE (1958). ODDS AGAINST TOMORROW é dos que ficou mais na sombra, por surpreendente que seja e ainda um caso que transborda o noir clássico na sua reta final, a par de TOUCH OF EVIL. Produzido e realizado por Wise para a HarBel Productions, é um projeto que se deve à sua estrela, Harry Belafonte, que garantiu o argumento do *blacklisted* Abraham Polonsky (sob pseudónimo). A história segue a preparação do assalto a um banco por um trio para o qual são aliciadas as personagens de Belafonte (um músico vulnerável a dívidas de jogo, pai de família) e Ryan (um veterano de guerra envelhecido e sem trabalho, desconfortável com o facto de viver graças ao trabalho da mulher). A animosidade da dupla é crucial, por ela passando o fundo racista que se alia ao ambiente opressivo da Guerra Fria, filmado em exteriores em Nova Iorque e em Hudson. O registo elegíaco alastra à narrativa, que termina com uma soberba e mortífera sequência final. Na Cinemateca foi mostrado uma única vez, em 2005.

- ▶ Segunda-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### T-MEN

*Moeda Falsa*

de Anthony Mann

com Charles McGraw, Jane Randolph,  
Art Smith, Herbert Heyes

Estados Unidos, 1947 – 92 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Homem de vários excelentes noir nos anos 1940, Anthony Mann enveredou pelo "docu-noir" em T-MEN, tratando uma história de agentes das finanças em luta contra a falsificação da moeda. Na linha realista de THE HOUSE ON 92ND STREET (que o precedeu) e CALL NORTHSIDE 777 de Hathaway, BOOMERANG de Kazan ou NAKED CITY de Jules Dassin (filmes de 1947/48), é um série B enraizado nos exteriores urbanos de Detroit, Los Angeles e Washington,

filmados no preto e branco contrastado e na profundidade de campo da fotografia de John Alton (no seu primeiro trabalho com Mann, com quem passaria à série A no seguinte RAW DEAL). O "tom atualidades" da voz off é outro elemento do registo semidocumental, que se embrenha no drama e na psicologia das personagens, adensando e fazendo alastrar o negrume subterrâneo. A última passagem na Cinemateca foi em 2012.

- ▶ Terça-feira [29] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### OUT OF THE PAST

*O Arrependido*

de Jacques Tourneur

com Robert Mitchum, Jane Greer,  
Kirk Douglas, Rhonda Fleming

Estados Unidos, 1947 – 96 min  
legendado em português | M/12

Tourneur já trilhara os abismos da noite em CAT PEOPLE e THE LEOPARD MAN, mas a atmosfera de OUT OF THE PAST é puramente noir. "Nunca a vi à luz do dia. Parecíamos viver à noite. O que sobrava do dia esfumava-se como um maço de cigarros" – a frase da personagem de Robert Mitchum, aqui antagonista do bandido de Kirk Douglas e fatalmente traído por uma destrutiva Jane Greer, carbura a narrativa em *flashback* de um homem cujo presente não liberta um passado maldito. O retrato do protagonista, um ex-detetive nova-iorquino que tenta a pacatez de uma bomba de gasolina na Califórnia, faz-se entre recortes de fumo, luz e sombras (fabulosa fotografia de Nicolas Musuraca). Um expoente do noir, dos mais icónicos.

- ▶ Quarta-feira [30] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### TOUCH OF EVIL

*A Sede do Mal*

de Orson Welles

com Charlton Heston, Janet Leigh, Orson Welles,  
Akim Tamiroff, Marlene Dietrich

Estados Unidos, 1958 – 108 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Defende-se que CITIZEN KANE já transportava a semente noir, e Orson Welles difundiu-a, estonteante, nos estilizados de THE LADY FROM SHANGHAI, mas é (quase) consensual que TOUCH OF EVIL encerra o fulcro do ciclo noir americano vibrante desde o início da década anterior. Alucinante investida no noir e um pungente solilóquio sobre o mal, dominada pela mestria e a presença de Welles, no papel de um polícia que impõe a sua lei numa corrupta cidade da fronteira com o México fazendo frente a um agente americano na espiral de uma narrativa de ilusão e paranoia. O plano sequência inicial faz parte da lenda cinematográfica, a aparição de Marlene Dietrich de antologia, o filme – na altura um desastre à medida da grandeza de Welles –, conquistou o culto a que Godard e Truffaut foram sensíveis em 1958.



T-MEN



DOUBLE INDEMNITY

## CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA

**C**rítico de cinema e música com intervenção em variadíssimas outras áreas, Augusto M. Seabra deixou marca indelével no espaço da crítica das artes em Portugal ao longo do último

meio século. No momento em que circunstâncias da vida pessoal o obrigam a mudanças na sua regular atividade, e em que, pelo mesmo contexto, doa o seu importante acervo documental a instituições públicas que doravante o albergarão e disponibilizarão (sendo a Cinemateca donatária da componente de cinema), é altura de lhe prestar um justíssimo tributo, convidando-o a programar a Carta Branca que agora se apresenta.

Se foi pela música que a atividade crítica de Seabra principiou, escrevendo sobre o tema a partir de 1977 no jornal "A Luta", e se nunca deixou de fazê-lo com regularidade em todas as publicações em

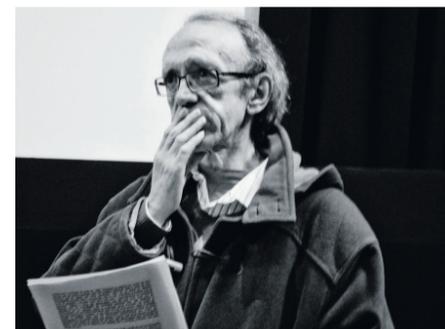
que depois trabalhou (dando sempre um foco particular a áreas como a Música Contemporânea, o Barroco e a Ópera), a sua escrita sobre cinema acabou por ter igual ou, porventura, ainda maior alcance. Neste outro domínio, começou por escrever profissionalmente já no jornal "Expresso" (estreando-se com um texto sobre PROVIDENCE, de Alain Resnais), cuja equipa de críticos de cinema integrou ao longo dos anos 80. No final dessa década, integrou o grupo de fundadores do jornal "Público", órgão a que se mantém desde então ligado e onde há mais de trinta anos publica regularmente as suas reflexões. Como crítico de cinema, foi sempre alguém interessado em conciliar a atenção à vertente popular desta arte, o legado das épocas clássicas (em 1982, por exemplo, chamou ao E.T. de Steven Spielberg, em texto no "Expresso" aquando da estreia mundial do filme em Cannes, "O Filme do Nosso Deslumbramento") com a descoberta e defesa das cinematografias ditas "periféricas", fora do eixo Europa/América. Em Portugal, foi assim um dos críticos mais ativos na divulgação dos cinemas das várias regiões da Ásia, incluindo China continental, Japão, Hong Kong, Taiwan, Filipinas ou Índia, e mais tarde também do Irão (tendo sido, certamente, dos primeiros a chamar a atenção para Abbas Kiarostami). A atividade de crítico levou-o à função de jurado em diversos festivais internacionais de cinema, sendo aqui de destacar a sua presença no festival de Cannes de 1993, num júri presidido por Louis Malle (e que integrava ainda Abbas Kiarostami e, outro cineasta muito acarinhado por Seabra, Emir Kusturica) que atribuiu a Palma de Ouro a THE PIANO de Jane Campion.

A tudo isto juntou-se então a atividade de programador, que encarou como um prolongamento do trabalho na crítica. A título de exemplo, foi ele o responsável pela programação de cinema de um acontecimento importante no panorama cultural da Lisboa de meados dos 90, uma espécie de festival multidisciplinar que levou o título genérico de "Mistérios de Lisboa" (a partir de Camilo e muito antes da adaptação de Raul Ruiz), que, nesta vertente, foi apresentada no Monumental. Mais recentemente, foi durante vários anos programador do DocLisboa, onde animou a secção "Riscos", destinada a interrogar, de forma sempre estimulante, várias franjas da produção mundial na órbita do "cinema do real", entre a pura experimentação formal e a exploração, por exemplo, de registos diarísticos e autobiográficos.

E foi ainda de algum modo num prolongamento do trabalho crítico que Augusto Seabra se envolveu em diversas atividades de produção e na colaboração em espetáculos (de que foram exemplo funções exercidas no Departamento de Programas Musicais da RTP), ou passou mesmo à área da realização, sendo de dar aqui natural destaque ao documento fundamental MANOEL DE OLIVEIRA – 50 ANOS DE CARREIRA que coassinou com José Nascimento em 1981 (produção RTP, no âmbito do Programa Ensaio).

*Last but not the least*, impõe-se lembrar que, enquanto crítico, Augusto Seabra foi para além do horizonte mais habitual desta prática. Com frequência, os seus textos ultrapassaram em muito o domínio estrito da análise de obras ou espetáculos, transformando-se em reflexões continuadas sobre o papel das instituições e da política cultural no nosso país. A esse outro nível, a sua intervenção foi mais uma vez feita de conhecimento, memória, ponto de vista, e, o que não é nada despiciendo, raro espírito de independência, nunca poupando *a priori* quaisquer entidades, grupos ou instituições – disso não se excluindo esta casa, que, repete-se, com toda a justiça o homenageia.

Espelho da abrangência e do conhecimento do autor, o programa teve um único pressuposto de base, para além da liberdade intrínseca de qualquer Carta Branca: por comum acordo estabelecido desde o início, ficaram de fora títulos óbvios numa qualquer lista representativa das escolhas do autor que, pela sua maior proximidade ao cânone mais consolidado do cinema mundial, têm sido intensa e regularmente exibidos na Cinemateca. Em vinte e uma obras apresentadas, sete terão a sua primeira projeção nestas salas e três só aqui foram projetadas uma única vez. Além da abrangência geográfica e da diversidade de registos, este é portanto mais um grande desafio à descoberta.



AUGUSTO M. SEABRA NA APRESENTAÇÃO DE THE PUPPETMASTER (HOU HSIAO HSIEN) NA CINEMATECA, EM 2010

► Quarta-feira [02] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### CINQ ET LA PEAU

de Pierre Rissient

com Féodor Atkine, Eiko Matsuda, Gloria Diaz

França, Filipinas, 1982 - 95 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR AUGUSTO M. SEABRA

Um dos críticos de cinema mais influentes da sua geração, Pierre Rissient foi também realizador, tendo assinado, nessa qualidade, duas longas-metragens pouco vistas. Esta segunda e derradeira obra, fora de circulação praticamente desde o ano da sua estreia, consagra, sob a forma de paisagem, uma das suas principais paixões: o cinema asiático, em particular o filipino. Ivan (Féodor Atkine) é um escritor que ama as mulheres, o álcool, mas acima de tudo a cidade de Manila - é aí que conhece Mari, interpretada pela lendária Eiko Matsuda (O IMPÉRIO DOS SENTIDOS). Lino Brocka, espécie de irmão espiritual de Pierre Rissient, nome maior da cinematografia desse país, conta com uma pequena participação fazendo de si mesmo. Presta-se ainda homenagem a realizadores do cânone do "mac-mahonista" Rissient, tais como Fritz Lang e Raoul Walsh. E o texto, dito em *over*, invoca referências variadas, de Michaux a Pessoa. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.



CINQ ET LA PEAU

► Sexta-feira [04] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### LE NAVIRE NIGHT

de Marguerite Duras

com Bulle Ogier, Dominique Sanda, Matthieu Carrière  
vozes de Marguerite Duras, Benoît Jacquot

França, 1978 - 94 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Imagens de Paris ao crepúsculo. Sobre elas, uma voz conta-nos a história de um amor impossível nascido no anonimato das linhas telefónicas. Uma segunda narrativa relata a desapareição de uma escultura de um museu de Atenas. Um filme onde a voz *off* assume um papel fundamental. A última passagem na Cinemateca foi em 2012. A apresentar em cópia digital.



UNA DONNA LIBERA

► Segunda-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### NOW, VOYAGER

*A Estranha Passageira*

de Irving Rapper

com Bette Davis, Paul Henreid,  
Claude Rains, Gladys Cooper

Estados Unidos, 1942 - 117 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

NOW, VOYAGER é um dos mais míticos *women's pictures* dos anos quarenta. Um esgotamento nervoso leva a protagonista, rica mas frustrada, a um cruzeiro transatlântico rumo ao Rio de Janeiro, durante o qual a solteirona descobrirá o amor. O filme contém uma das mais célebres réplicas dos anos quarenta, dita por Bette Davis a Paul Henreid: "Oh Jerry, don't let's ask for the moon. We've already got the stars!" A última passagem na Cinemateca foi em 2009.

► Segunda-feira [07] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### NIHON NO YORU TO KIRI

*"Noite e Nevoeiro no Japão"*

de Nagisa Oshima

com Fumio Watanabe, Miyuki Kuwano,  
Masahiko Tsugawa

Japão, 1960 - 110 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

NIHON NO YORU TO KIRI é uma espécie de balanço político para a sua geração, que se aproximava então dos trinta anos e antecipa CERIMÓNIA SOLENE (1971). Uma festa de casamento é interrompida pela chegada de um amigo dos noivos, que vem de uma manifestação política. A partir daí, desencadeia-se uma discussão e um ajuste de contas entre os presentes, todos militantes ou antigos militantes de movimentos de esquerda, numa *mise-en-scène* extremamente precisa e directa. A última passagem na Cinemateca foi em 2010. A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [08] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### LES TROIS COURONNES DU MATELOT

de Raul Ruiz

com Jean-Bernard Guillard, Philippe Deplanche,  
Nadège Clair

França, 1982 - 117 min  
legendado eletronicamente em português

Um caleidoscópio de referências culturais, que vão da banda desenhada de Milton Caniff a *Moby Dick* de Melville, passando por Coleridge, *A Odisseia*, Cervantes, Stevenson, Conrad, num estilo marcado pelo olhar de Orson Welles, contando uma "história imortal" que se ouve de porto em porto. "Ruiz, diversificando os pontos de vista mais ainda do que a focalização narrativa, desorganiza a percepção de uma unidade espacial que seria preciso reconstituir plano a plano à custa de múltiplas visões" (François Thomas, *Positif*). A última passagem na Cinemateca foi em 2002. A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [08] 20h15 | Sala M. Félix Ribeiro

### RUAN LING YU

Actress

de Stanley Kwan

com Maggie Cheung, Han Chin,  
Tony Ka Fai Leung, Carian Lau

Hong Kong, 1992 - 126 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das estrelas maiores do *star system* do período republicano chinês, Ruan Ling Yu teve uma vida curta marcada pela tragédia. A protagonista do clássico do mudo THE GODDESS, comparável em termos de popularidade a Greta Garbo, foi uma das primeiras vítimas do excesso de exposição mediática. A pressão foi tal que Ruan Ling Yu pôs termo à sua vida quando tinha apenas 24 anos, tornando-se imortal, uma figura lendária na história do cinema. Stanley Kwan realiza um luxuriante filme de época sobre um período dourado do cinema, em que se destaca Maggie Cheung encarnando a eterna estrela, num papel que lhe valeu o Urso de Prata para Melhor Atriz no Festival de Berlim. Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

► Quarta-feira [09] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### KONG BU FEN ZI

*The Terrorizers*

de Edward Yang

com Cora Miao, Wang An, Li Li-chun,  
Ma Shao-jun, Jin Shi-jye

Taiwan, 1986 - 109 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Nome maior da Nova Vaga taiwanesa, Edward Yang propõe-se, neste seu terceiro filme, "mapear" a cidade de Taipé através de um conjunto de histórias ligadas entre si de forma não óbvia. Yang diseca a vida em casal, produzindo um tratado sobre a incomunicabilidade à maneira de Michelangelo Antonioni (há inclusivamente um fotógrafo *voyeur* que parece saído de BLOW-UP). Obra atmosférica que resulta num "retrato sistémico de uma geração, de uma época histórica e de uma sociedade precisa" (Augusto M. Seabra). Primeira apresentação na Cinemateca. A exhibir em cópia digital.

► Sexta-feira [11] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

### A TOUCH OF ZEN / XIA NU

de King Hu

com Hsu Feng, Shin Chun, Roy Chiao

Hong-Kong, 1971 - 179 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos grandes clássicos do cinema de artes marciais. Um jovem artista, que vive isolado com a mãe, conhece uma jovem que está a ser perseguida por homens a soldo de um aristocrata que matara o pai dela. Muitas batalhas e combates se sucedem antes que tudo se resolva. A coreografia das batalhas é magistral, com todos os efeitos e figuras de estilo que tornaram o cinema de artes marciais um dos géneros mais populares em todo o mundo, num fenómeno equivalente ao que se passou com o *western* nos anos cinquenta. A única passagem na Cinemateca foi em 2010. A exhibir em cópia digital.

► Sábado [12] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**DREAMS THAT MONEY CAN BUY**

de Hans Richter

com Jack Bittner, Libby Holman, Josh White

Estados Unidos, 1947 - 81 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Tendo começado como pintor, Hans Richter foi uma importante figura do cinema experimental dos anos vinte, quando realizou filmes com imagens abstratas. Exilado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, lá realizou este filme sobre um homem que descobre que tem a faculdade de criar sonhos. Com lógica bem americana, decide vendê-los a quem precisa de sonhar, num total de sete episódios. Colaboraram neste filme Max Ernst, Paul Bowles, Ferdinand Léger, Darius Milhaud, Man Ray, Marcel Duchamp e John Cage. A última passagem na Cinemateca foi em 2007.

► Segunda-feira [14] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**BEATRICE CENCI**

de Riccardo Freda

com Micheline Presle, Gino Cervi, Fausto Tozzi

Itália, 1956 - 93 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Autor de exuberantes filmes históricos, de aventuras e de horror, Freda é um caso singular na história do cinema italiano dos anos cinquenta, em que a matriz era essencialmente dramática, social e realista. História trágica, passada no século XVI, sobre a bela Beatrice Cenci, que se rebelou contra o pai por causa do amor sentido pelo intendente Olímpio e que motivou versões posteriores por Lucio Fulci e pelo francês Bertrand Tavernier. Este último, com quem Freda estabeleceria uma relação de amizade e de trabalho, descreveu assim este filme: "Jamais esquecerei o choque causado pela descoberta de BEATRICE CENCI, num pequeno cinema de Lyon atrás da estação de Brotteaux, deslumbrado diante dos grandes planos, diante desse movimento de grua que se concentra numa jovem correndo na floresta, numa noite de tempestade". Primeira apresentação na Cinemateca.

► Terça-feira [15] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**BEHINDERT**

de Stephen Dwoskin

com Carola Regnier, Stephen Dwoskin

Reino Unido, 1974 - 86 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Influenciado pelos filmes de Michael Snow, Jack Smith e Ron Rice, Dwoskin participou ativamente no desenvol-

vimento do cinema *underground* americano no início da década de sessenta, altura em que realiza os seus primeiros filmes, antes de se mudar definitivamente para Londres em 1964. Desde esses trabalhos iniciais, o cinema de Dwoskin está fortemente ancorado na sua própria experiência, indissociável de um corpo parcialmente paralisado desde muito cedo pela doença. Investigação sistemática do voyeurismo e da possibilidade de criação de uma nova relação com o espectador através de imagens que se pretendem a expressão direta de uma experiência afetiva e emocional, este é um cinema imbuído de uma profunda intimidade. Um tratado sobre o rosto, BEHINDERT é exemplo claro dessa exploração de uma dimensão mais confessional do cinema. A última passagem na Cinemateca foi em 2011.

► Terça-feira [15] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**SILVERLAKE LIFE: THE VIEW FROM HERE**

de Peter Friedman, Tom Joslin

Estados Unidos, 1993 - 99 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Não devem ter conta os documentários sugeridos ou influenciados pelo tema da Sida, desde finais dos anos oitenta até aos nossos dias. SILVERLAKE LIFE: THE VIEW FROM HERE, realizado há quase trinta anos, permanece como um dos mais notáveis: cru mas sem esquecer a delicadeza, pudico mas sem obliterar a realidade das coisas, é a observação do quotidiano de dois doentes com Sida, um deles, Tom Joslin, co-realizador do filme. A última passagem na Cinemateca foi em 2008.

► Quarta-feira [16] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**POPIOL I DIAMENT**

"Cinzas e Diamantes"

de Andrzej Wajda

com Zbigniew Cybulski, Ewa Krzyzewska, Adam Pawlikowski

Polónia, 1958 - 106 min

egendado eletronicamente em português | M/16

Depois de KANAL, do mesmo Wajda, "CINZAS E DIAMANTES" foi o filme que revelou aos espectadores "ocidentais" o cinema de autor da Europa do Leste, antes mesmo das importantes "novas vagas" que existiriam naqueles países nos anos sessenta. A história é situada nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial. Um militante de um grupo nacionalista chega a uma pequena cidade, com a missão de abater o chefe da rede comunista local, mas engana-se na vítima, o que o obriga a esperar pela chegada da verdadeira vítima. O filme também é célebre

devido ao desempenho excepcional de Zbigniew Cybulski no papel principal. O ator morreria poucos anos depois, o que lhe valeu a desastrada alcunha de "James Dean polaco". A última passagem na Cinemateca foi em 2006. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [17] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**ENAMORADA**

*Enamorada*

de Emilio Fernández

com Maria Félix, Pedro Armendáriz, Fernando Fernández, José Morcillo, Miguel Inclán

México, 1946 - 99 min

egendado eletronicamente em português | M/12

Nos anos quarenta e cinquenta, o cinema mexicano era feito em moldes industriais e era exportado para vários países do mundo. ENAMORADA é um dos grandes clássicos deste cinema (foi inclusive objeto de um *remake* em Hollywood), realizado pelo cineasta mais célebre do país, com duas das suas maiores vedetas e a magnífica fotografia de Gabriel Figueroa. Trata-se da história de um personagem à Pancho Villa, que ocupa uma pequena cidade, onde se apaixona pela vulcânica filha de um dos homens mais ricos da terra, que o trata literalmente com os pés. Mas, quando o homem bate em retirada, a mulher segue-o, no plano final, plagiado de MOROCCO, de Sternberg. A última passagem na Cinemateca foi em 2008. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [17] 18h45 | Sala M. Félix Ribeiro

**O THIASOS**

"A Viagem dos Comediantes"

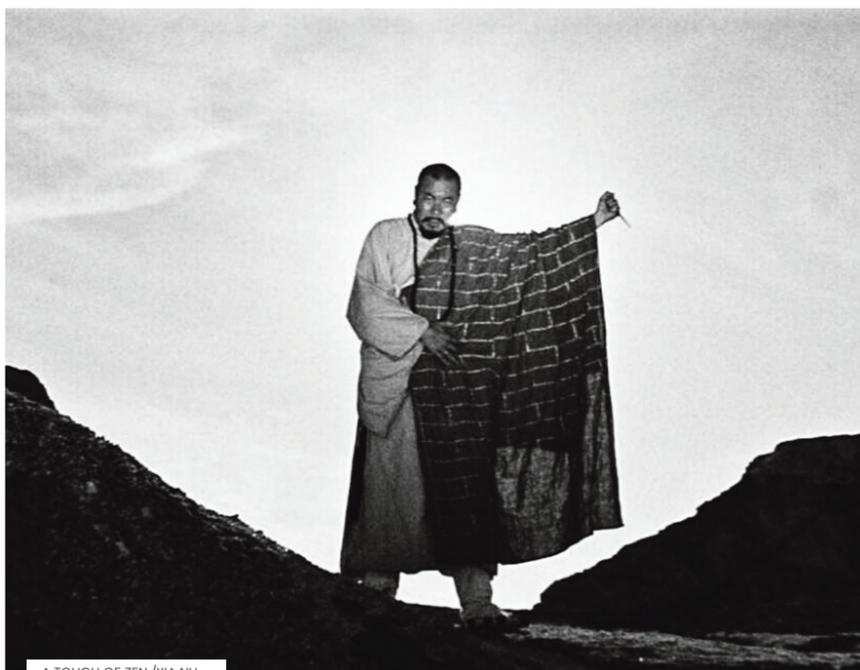
de Theo Angelopoulos

com Eva Kotamanidou, Aiki Georgouli, Stratos Pachis, Maria Vassiliou, Vangelis Kazan

Grécia, 1975 - 230 min

egendado eletronicamente em português | M/12

Um filme-fresco sobre a história da Grécia de 1939 a 1952 vista através do percurso de uma companhia de teatro ambulante que percorre o país representando sempre a mesma peça. Organizando-se em quadros relativamente independentes comentados por monólogos, *slogans* ou por canções, "A VIAGEM DOS COMEDIANTES" revela a tragédia grega segundo um olhar brechtiano tão característico do cinema de Angelopoulos. Prémio da crítica no Festival de Cannes de 75, o filme que fez circular o nome do cineasta pelo mundo inteiro é para muitos a sua obra-prima. A última passagem na Cinemateca foi em 2012. A exibir em cópia digital.



A TOUCH OF ZEN / XIA NU



O THIASOS

► Sexta-feira [18] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**UNA DONNA LIBERA**

de Vittorio Cottafavi  
com Françoise Christophe, Pierre Cressoy,  
Christine Carère, Elisa Cegani, Gino Cervi

Itália/França, 1954 - 93 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Gérard abandona Danièle, que casa com outro homem e o deixa, para procurar de novo Gérard. Quando a sua mãe morre, Danièle apercebe-se de que a sua jovem irmã foi seduzida por Gérard. Decide então poupar a irmã aos erros por si próprios cometidos, acabando com a vida de Gérard. Tais são as linhas com que Cottafavi cose este drama de 1954, a partir de um romance de Milena Sandor. Na Cinemateca foi mostrado uma única vez, em 2008.

► Segunda-feira [21] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**THE ISTER**

de David Barison, Daniel Ross  
com Philippe Lacoue-Labarthe, Jean-Luc Nancy,  
Bernard Stiegler, Hans-Jürgen Syberberg

Austrália, 2004 - 189 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Dois estudantes de filosofia filmam uma viagem, realizada ao longo do rio Danúbio, com o intuito de aprofundar - questionando para criticar e atualizar - o pensamento de Martin Heidegger, que jurou fidelidade ao Nacional Socialismo em 1933. Na base está uma palestra dada pelo autor de *O Ser e o Tempo*, em 1942, sobre o poeta Friedrich Hölderlin, conferindo especial atenção ao seu poema *O Istro*. Trata-se de uma descida ao coração ferido da Europa e ao pensamento filosófico contemporâneo, destacando-se, entre a elite pensante, o cineasta alemão Hans-Jürgen Syberberg, autor do monumental "HITLER - UM FILME DA ALEMANHA". Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [25] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro

**BAYAN KO: KAPIT SA PATALIM**

"Minha Cidade: Kapit Sa Patalim"  
de Lino Brocka  
com Phillip Salvador, Gina Alajar, Venchito Galvez

Filipinas, 1984 - 108 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Realizador politicamente engajado, firme opositor do governo de Ferdinand Marcos, Lino Brocka viu o seu passaporte ser confiscado e o seu filme censurado depois de regressar do Festival de Cannes, onde apresentou BAYAN KO e se insurgiu publicamente contra o regime então em vigor nas Filipinas. A história centra-se num trabalhador que, para garantir um futuro a si e à mulher grávida, aceita abdicar de alguns dos seus direitos, vendo, posteriormente, a vida virada do avesso. O problema do protagonista, como sublinhou Brocka revendo-se na *via crucis* da sua personagem, foi ter seguido um interesse estritamente individual, sem se aperceber do problema maior que afligia a sociedade filipina como um todo. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [25] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**PYAASA**

"Sedento"  
de Guru Dutt  
com Guru Dutt, Mala Sinha, Johnny Walker

Índia, 1957 - 145 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

A par de Ritwik Ghatak, Guru Dutt foi uma das maiores revelações da Cinemateca, pouco depois da sua redescoberta no Ocidente, corria o ano de 1986. Foi essa a data de um primeiro grande Ciclo de Cinema Indiano, a que a Cinemateca regressaria em 1998, quando publicou o catálogo *Cinemas da Índia*. Obra-prima de Guru

Dutt, PYAASA foi também o seu maior êxito de público. A história centra-se na vida de um poeta explorado por um editor sem escrúpulos e ajudado por uma prostituta apaixonada por ele e pela sua poesia. A personagem de Vijay é interpretada pelo próprio Guru Dutt. A música é de S.D. Burman, e conta ainda com as participações de Sahir Ludhianvi, Geeta Dutt e Mohammed Rafi. Um dos mais líricos melodramas musicais do cinema clássico indiano. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [28] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**MEGHE DHAKA TARA**

"Estrela Escondida"  
de Ritwik Ghatak  
com Supriya Choudhury, Anil, Chaterjee,  
Gyanesh Mukherjee

Índia, 1960 - 126 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Ritwik Ghatak (1925-76) é um dos mais célebres cineastas do Bengala, a mesma região da Índia de onde é originário Satyajit Ray, de quem quase tudo o separa. MEGHE DHAKA TARA foi o filme que consagrou definitivamente o seu nome fora do seu país natal. A trama narrativa é melodramática, coisa que Ghatak sempre defendeu, apesar do seu empenhamento político: "um verdadeiro cinema nacional emergirá do melodrama, quando artistas sérios lhe dedicarem a sua inteligência", declararia ele em 1963. Como é evidente, a realização nada tem de tradicional e, segundo a observação de Joel Magny, o filme é "uma estranha tentativa, totalmente suicidária, de levar o cinema ao seu limite". Uma obra excepcional. A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [29] 20h00 | Sala M. Félix Ribeiro

**VANYA ON 42ND STREET**

de Louis Malle  
com Wallace Shawn, Phoebe Brand, André Gregory,  
Julianne Moore, Larry Pine

Estados Unidos, 1994 - 119 min  
legendado eletronicamente em português | M/12

Esta não foi a primeira vez que o dramaturgo André Gregory e o ator Wallace Shawn se juntaram a Louis Malle para a produção de um filme sobre o teatro e a vida. MY DINNER WITH ANDRÉ, lançado 13 anos antes, prometia o que se cumpre com estas sessões privadas, sem público, em torno de uma versão, escrita por David Mamet, da famosíssima peça de Anton Tchekov, *O Tio Vânia*. Gregory desenvolveu um *workshop* informal com um conjunto de atores ao longo de mais de quatro anos. Não havia - nunca houve - intenção de mostrar nada ao público, mas Gregory acabou por convidar o velho amigo, Louis Malle, para registar a peça, interpretada pelos atores em roupas informais e num teatro abandonado e decrépito, situado em Manhattan. O corolário é uma ode à arte interpretativa. Primeira apresentação na Cinemateca.



KONG BU FEN ZI



NOW, VOYAGER

## MARIA DO MAR – FILME–CONCERTO

Em colaboração com São Luiz Teatro Municipal

**N**os 125 anos da primeira sessão pública de cinema português, contemporânea do nascimento de Leitão de Barros, e lembrando a memória de Bernardo Sasseti (1970-2012), a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, a Sinfonietta de Lisboa e o São Luiz Teatro Municipal, juntam-se para a celebração do encontro entre o cinema, a música e o mar.

Estreado a 20 de maio de 1930 no São Luiz, MARIA DO MAR, de Leitão de Barros é um dos expoentes do cinema mudo português, símbolo de mestria na construção de uma narrativa que encontra no feudo entre duas famílias uma história de amor que vai para lá do drama da faina dos pescadores da Nazaré. Se o filme foi exibido em inúmeras ocasiões e ciclos, o seu restauro é um marco importante na história da Cinemateca Portuguesa, e, em particular, na fase inaugurada com a instalação do laboratório de restauro do seu departamento ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento). Com efeito, este foi o primeiro trabalho desse laboratório, dado a conhecer em 2000 (na cópia então produzida em película), em sessão realizada na Culturgest, na qual foi também ouvida pela primeira vez a partitura original composta para o filme por Bernardo Sasseti, executada ao vivo por um conjunto orquestral dirigido por Vasco Pearce de Azevedo, com a participação de Filipa Pais e tendo ao piano o compositor (sessão realizada no âmbito de um encontro das cinematecas europeias em Lisboa, por sua vez integrado no programa cultural da segunda Presidência Portuguesa do Conselho da U.E.).

Agora, no momento em que apresentamos a nova cópia digital de MARIA DO MAR, trazemos de novo o filme ao lugar da estreia, o São Luiz Teatro Municipal, e voltamos a juntar-lhe a notável composição de Sasseti, representativa da inventividade da sua escrita musical e atenta aos cambiantes emocionais da realização de Leitão de Barros – uma composição que o músico veio aliás depois a trabalhar, em aperfeiçoamentos sucessivos, ao longo da década que se seguiu à aquela estreia, tendo sido apresentada com o filme, em sua vida, em inúmeros outros locais, e tendo também sido executada em 2013, em sua homenagem, em filme-concerto realizado no Teatro Nacional de São Carlos. Filme e música, unir-se-ão assim mais uma vez nesta sessão, em que a partitura será executada ao vivo pela Orquestra Sinfonietta de Lisboa, de novo sob a direção do maestro Vasco Pearce de Azevedo e com a participação de Filipa Pais (voz) e, tal como acontecera já em São Carlos, com Francisco Sasseti ao piano.

Esta sessão foi também escolhida para marcar o início das atividades públicas do programa FILMar, que terá uma continuidade regular a partir de 30 de setembro. Decorrendo entre este ano e 2024, este programa (financiado no quadro dos “EEA Grants”), permitirá à Cinemateca digitalizar dez mil minutos de cinema português de temáticas relacionadas com o mar, num ambicioso desafio destinado a dar maior visibilidade a uma das linhas estruturantes do cinema nacional conservado no nosso arquivo, corporizada tanto nas longas como nas curtas-metragens, nas áreas da ficção, documentário, animação, filmes de promoção e atualidades. A estratégia, articulada com parceiros de diferentes áreas da exibição, distribuição e mediação de públicos, será desenvolvida em diálogo com o Norsk Filminstitutt, entidade congénere da Cinemateca Portuguesa na Noruega.

Finalmente, a sessão-concerto é ainda organizada no âmbito do programa A Season of Classic Films, financiado pelo Programa Europa Criativa e coordenado pela ACE (Association des Cinémathèques Européennes), destinado a valorizar o património cinematográfico europeu, em especial convidando à descoberta do mesmo por parte de novas gerações.



► Sábado [12] 20h00 | São Luiz Teatro Municipal

### MARIA DO MAR

de José Leitão de Barros  
com Adelina Abranches, Alves da Cunha,  
Oliveira Martins, Rosa Maria

Portugal, 1930 - 94 min | M/12



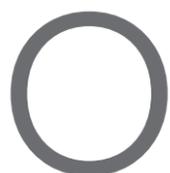
COM MÚSICA ORIGINAL DE BERNARDO SASSETTI INTERPRETADA AO VIVO PELA ORQUESTRA SINFONIETTA DE LISBOA, FILIPA PAIS (VOZ), FRANCISCO SASSETTI (PIANO) E DIREÇÃO MUSICAL DE VASCO PEARCE DE AZEVEDO

MARIA DO MAR é um notável trabalho de integração da paisagem marítima e da vida dos pescadores da Nazaré numa ficção construída à volta do ódio entre duas famílias por causa da morte de um pescador, provocada acidentalmente por outro. Embora sejam os filhos que, em primeira instância, se tornam as maiores vítimas desse ódio, acabará por ser na sequência da união amorosa deles que virá a acontecer a reconciliação. Um belíssimo filme, com imagens surpreendentes e um trabalho de montagem claramente marcado pela influência da vanguarda soviética da época, onde se notam ainda muitos outros sinais do cinema europeu e americano dos anos vinte do século passado. A apresentar em cópia digital.

\* A venda exclusiva dos bilhetes é feita no site e na bilheteira do São Luiz Teatro Municipal, de acordo com as regras e os descontos em vigor naquele teatro (não sendo aplicados os descontos habituais aos Amigos da Cinemateca).

## PRÉMIO BÁRBARA VIRGÍNIA

Em colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema



Prémio Bárbara Virgínia, criado pela Academia Portuguesa de Cinema para “distinguir uma mulher portuguesa que se destaque na sétima arte”, anteriormente atribuído a Leonor Silveira, Laura Soveral, Teresa Ferreira, Júlia Buisel e Solveig Nordlund, é atribuído na edição de 2021 à figurinista Maria Gonzaga. A distinção é entregue a Maria Gonzaga numa sessão em que será exibido o filme A PROMESSA, onde tem uma breve participação como atriz, antecedido de uma curta montagem de imagens sobre o trabalho da

homenageada como responsável de guarda-roupa de dezenas de produções de cinema e televisão desde o início dos anos 1980. A exibição do filme é antecedida, às 17h00, do lançamento do respetivo DVD, edição conjunta da Cinemateca Portuguesa e da Academia Portuguesa de Cinema, na livraria Linha de Sombra.

► Terça-feira [22] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

### A PROMESSA

de António de Macedo  
com Guida Maria, Síndia Filipe, João Mota, Luís Santos,  
Maria Gonzaga (creditada como Maria)

Portugal, 1972 - 94 min

COM A PRESENÇA DE MARIA GONZAGA

A partir da obra teatral homónima de Bernardo Santareno e assentando num trabalho de investigação sociológica levado a cabo nas aldeias piscatórias em que decorre a ação, A PROMESSA é a história de um jovem casal de uma aldeia de pescadores profundamente religiosos que não consuma a sua união em cumprimento de um voto de castidade. Alvo de grande polémica na receção em Portugal, (foi a primeira obra portuguesa a mostrar dois corpos nus), A PROMESSA teve uma boa carreira e foi o primeiro filme português oficialmente selecionado para o Festival de Cannes.

# ÚLTIMAS EDIÇÕES

## A COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA / THE COLONIAL COLLECTION OF CINEMATECA

Cinema Português / História

Autor: Joana Pimentel.

Textos: Joana Pimentel, José Manuel Costa.

Coordenação: Tiago Baptista.

Grafismo e Paginação: Nuno Rodrigues.

Capa: Nuno Rodrigues sobre esboço do caderno manuscrito de J. César de Sá.

ISBN 13: 978-972-619-291-6

1ª Ed., Dezembro, 2020.

Preço € 18

Edição bilingue português/inglês. | 334 p. 117 fotos p/b e cor. 17X19,5 cm.

Livro póstumo dedicado a Joana Pimentel. Abordagem sobre o património cinematográfico português preservado pela Cinemateca Portuguesa, com destaque especial do trabalho pioneiro com os acervos relacionados com as colónias portuguesas nas suas múltiplas vertentes.

Entrevista inédita com Joana Pimentel (2014) realizada no contexto do projeto de investigação "Atrás da câmara: práticas de visualidade e mobilidade no filme turístico português" por Sofia Sampaio, Marcos Cardão, Gonçalo Mota e Sérgio Bordalo e Sá. Bibliografia citada. Filmografia. Créditos das imagens.



## LUIS MIGUEL CINTRA: O CINEMA

Cinema Português / Atores

Organização e Coordenação: José Manuel Costa.

Textos: José Manuel Costa, João Bénard da Costa.

Grafismo e Paginação: Nuno Rodrigues.

ISBN 13: 978-972-619-292-3

1ª Ed., Dezembro, 2020.

Preço € 18

336 p. 132 fotos p/b e cor. 17X19,5 cm.

Catálogo editado na sequência do Ciclo "Luis Miguel Cintra: o Cinema", organizado pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema em setembro de 2017. Testemunhos: Joaquim Pinto, Christine Laurent, João Mário Grilo. Conversa de Luis Miguel Cintra (1ª Parte - Cinema e Teatro); (2ª Parte - Os Filmes) com João Pedro Bénard, José Manuel Costa, Manuel Mozos. Filmografia (como ator e outras funções em cinema) estabelecida por Manuel Mozos. Álbum na primeira pessoa.

## Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e "Amigos da Cinemateca", e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra "online" em [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Desde outubro de 2020, deixámos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema "em xadrez" que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão «amigos da cinemateca» válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é de 19 de maio nos horários abaixo indicados.

Durante o mês de junho continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, <https://39degraus.pt>).

### VENDA DE BILHETES

**Bilheteira Local** (ed. Sede – Rua Barata Salgueiro, n.º 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 20h30.

**Bilheteira Local** (Salão Foz – Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

**Bilheteira On-line** [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt)

**Modos de pagamento disponíveis:** Multibanco (\*) – MB Way – Cartão de Crédito – Paypal (\*\*)

(\*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(\*\*) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em [www.cinemateca.bol.pt](http://www.cinemateca.bol.pt) e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

**Mais informações:** <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

**Pontos de venda aderentes** (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

## 01 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**DARK PASSAGE**  
Delmer Daves

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**LAURA**  
Otto Preminger

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE BIG HEAT**  
Fritz Lang

## 02 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE GLASS KEY**  
Stuart Heisler

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE MALTESE FALCON**  
John Huston

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**CINQ ET LA PEAU**  
Pierre Rissient

## 04 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE BIG HEAT**  
Fritz Lang

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**LE NAVIRE NIGHT**  
Marguerite Duras

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE WOMAN IN THE WINDOW**  
Fritz Lang

## 05 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
SÁBADOS EM FAMÍLIA  
**LA GUERRE DES BOUTONS**  
Yves Robert

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE MALTESE FALCON**  
John Huston

17h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**DARK PASSAGE**  
Delmer Daves

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE BIG SLEEP**  
Howard Hawks

## 07 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**NOW, VOYAGER**  
Irving Rapper

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE GLASS KEY**  
Stuart Heisler

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**NIHON NO YORU TO KIRI**  
“Noite e Nevoeiro no Japão”  
Nagisa Oshima

## 08 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**LES TROIS COURONNES DU MATELOT**  
Raul Ruiz

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**SHADOW OF A DOUBT**  
Alfred Hitchcock

20h15 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**RUAN LING YU / ACTRESS**  
Stanley Kwan

## 09 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE BIG SLEEP**  
Howard Hawks

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**MURDER, MY SWEET**  
Edward Dmytryk

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**KONG BU FEN ZI / THE TERRORIZERS**  
Edward Yang

## 11 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**LEAVE HER TO HEAVEN**  
John M. Stahl

17h45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**FORCE OF EVIL**  
Abraham Polonsky

19h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**A TOUCH OF ZEN / XIA NU**  
King Hu

## 12 SÁBADO

10h30 | MUSEU SÃO ROQUE | OFICINA  
CINEMA DE ANIMAÇÃO  
**SE EU FOSSE... CINEASTA**

15h00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
SÁBADOS EM FAMÍLIA  
**INTO THE WEST**  
Mike Newell

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE WOMAN IN THE WINDOW**  
Fritz Lang

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**PHANTOM LADY**  
Robert Siodmak

20h00 | SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL  
**Filme-concerto**  
**MARIA DO MAR**  
Leitão de Barros



20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**DREAMS THAT MONEY CAN BUY**  
Hans Richter

## 14 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**MURDER, MY SWEET**  
Edward Dmytryk

17h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE BIG CARNIVAL / ACE IN THE HOLE**  
Billy Wilder

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**BEATRICE CENCI**  
Riccardo Freda

## 15 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**PHANTOM LADY**  
Robert Siodmak

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**BEHINDERT**  
Stephen Dwoskin

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**SILVERLAKE LIFE: THE VIEW FROM HERE**  
Peter Friedman, Tom Joslin

## 16 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**FORCE OF EVIL**  
Abraham Polonsky

18h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**SIDE STREET**  
Anthony Mann

20h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**POPIOL I DIAMENT**  
Andrzej Wajda

## 17 QUINTA-FEIRA

15h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**ENAMORADA**  
Emilio Fernández

17h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**THE HITCH-HIKER**  
Ida Lupino

18h45 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA  
**O THIASOS**  
Theo Angelopoulos

## 18 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
NO CORAÇÃO DO NOIR  
**DOUBLE INDEMNITY**  
Billy Wilder

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA**  
**UNA DONNA LIBERA**  
**Vittorio Cottafavi**

**20h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**IN A LONELY PLACE**  
**Nicholas Ray**

## 19 SÁBADO

**11h00** | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA  
**CINEMA DE ANIMAÇÃO**  
**SE EU FOSSE... CINEASTA**

**15h00** | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**SÁBADOS EM FAMÍLIA**  
**YAABA**  
**Idrissa Ouedraogo**

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**SIDE STREET**  
**Anthony Mann**

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**THE HITCH-HIKER**  
**Ida Lupino**

**20h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**THE NARROW MARGIN**  
**Richard Fleischer**

## 21 SEGUNDA-FEIRA

**15h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**SOMEWHERE IN THE NIGHT**  
**Joseph L. Mankiewicz**

**17h15** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**KISS ME DEADLY**  
**Robert Aldrich**

**19h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA**  
**THE ISTER**  
**David Barison, Daniel Ross**

## 22 TERÇA-FEIRA

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**WHITE HEAT**  
**Raoul Walsh**

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**Prémio Bárbara Virgínia**  
**A PROMESSA**  
**António de Macedo**

**20h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**DETOUR**  
**Edgar G. Ulmer**

## 23 QUARTA-FEIRA

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**THE NARROW MARGIN**  
**Richard Fleischer**

**17h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**SOMEWHERE IN THE NIGHT**  
**Joseph L. Mankiewicz**

**20h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**STRANGER ON THE THIRD FLOOR**  
**Boris Ingster**

## 24 QUINTA-FEIRA

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**HOUSE OF BAMBOO**  
**Samuel Fuller**

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**DOUBLE INDEMNITY**  
**Billy Wilder**

**20h15** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**THE KILLERS**  
**Robert Siodmak**

## 25 SEXTA-FEIRA

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**DRIVE A CROOKED ROAD**  
**Richard Quine**

**17h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA**  
**BAYAN KO: KAPIT SA PATALIM**  
**“Nossa Cidade: Kapit Sa Patalim”**  
**Lino Brocka**

**20h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA**  
**PYAASA**  
**“Sedento”**  
**Guru Dutt**

## 26 SÁBADO

**11h00** | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA  
**QUANTAS HISTÓRIAS CABEM NO SOM?**

**15h00** | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR  
**SÁBADOS EM FAMÍLIA**  
**AZUR ET ASMAR**  
**Michel Ocelot**

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**KISS ME DEADLY**  
**Robert Aldrich**

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**HOUSE OF BAMBOO**  
**Samuel Fuller**

**20h15** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**ODDS AGAINST TOMORROW**  
**Robert Wise**

## 28 SEGUNDA-FEIRA

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**T-MEN**  
**Anthony Mann**

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**DRIVE A CROOKED ROAD**  
**Richard Quine**

**20h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA**  
**MEGHE DHAKA TARA**  
**“Estrela Escondida”**  
**Ritwik Ghatak**

## 29 TERÇA-FEIRA

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**THE KILLERS**  
**Robert Siodmak**

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**OUT OF THE PAST**  
**Jacques Tourneur**

**20h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**CARTA BRANCA A AUGUSTO M. SEABRA**  
**VANYA ON 42ND STREET**  
**Louis Malle**

## 30 QUARTA-FEIRA

**15h30** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**STRANGER ON THE THIRD FLOOR**  
**Boris Ingster**

**18h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**ODDS AGAINST TOMORROW**  
**Robert Wise**

**20h00** | SALA M. FÉLIX RIBEIRO  
**NO CORAÇÃO DO NOIR**  
**TOUCH OF EVIL**  
**Orson Welles**

### PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 euros  
Estudantes, Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos: 2,15 euros  
Amigos da Cinemateca, Estudantes de Cinema: 1,35 euros  
Amigos da Cinemateca — marcação de bilhetes: tel. 213 596 262  
Horário da bilheteira: de segunda a sábado das 13h30 às 16h00 e das 17h30 às 19h30, — tel. 213 596 262  
Venda online em cinemateca.bol.pt  
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266  
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

### BIBLIOTECA

Segunda — Sexta-feira, 14h00 — 19h30

### ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda — Sábado, 13h00 — 22h00 (213 540 021)  
Restaurante-Bar, Segunda — Sábado, 12h30 — 01h00  
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida  
Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas  
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

### CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: de segunda a sábado, das 10h00 às 17h00  
Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos: 3,20 euros; Júnior (até 16 anos): 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759  
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa